

A CIDADE DE ARCOVERDE-PE NAS AULAS DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS SURDOS: UMA PARCERIA COLABORATIVA COM PROFESSOR(A) DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Maria Vitória de Freitas Pereira; Neiza de Lourdes Frederico Fumes*

A pessoa com surdez, um dos públicos-alvo da Educação Especial, tem garantido o Ensino Bilíngue durante todo o seu processo educacional. Um ensino efetivo através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e com a Língua Portuguesa sendo ensinada na modalidade escrita, conforme previstos no Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005) e reafirmada pela Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015).

A garantia desse acesso ao conhecimento na primeira língua do sujeito é de suma importância, pois a partir dessa língua a pessoa com surdez “vai ter acesso ao conhecimento e poderá interagir com o mundo” (SANTOS; GURGEL, 2009, p.53), possibilitando o seu desenvolvimento, o contato do sujeito com a cultura surda e o exercício de sua autonomia.

Com o reconhecimento da LIBRAS e de uma de educação bilíngue para as pessoas surdas, as práticas de ensino para pessoas com surdez precisam adotar uma perspectiva que leve em consideração às particularidades linguísticas desse sujeito, como ponto de partida para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, o que temos percebido é que os estudos (KARNOPP; PEREIRA, 2015; KARNOPP, 2015, entre outros) investigam aspectos linguísticos voltados para pessoa com surdez, como ainda tem foco no desenvolvimento da compreensão da língua portuguesa na sua modalidade escrita e, por isso, outras disciplinas, tão importantes como esta para a formação do sujeito, são pouco abordadas (RAMOS; ZANIOLO, 2014).

Com isso, outras disciplinas, que não a Língua Portuguesa, não apresentam um alto quantitativo de estudos que abordem estratégias para seu ensino. Como consequência, Oliveira e Kelman (2018) apontam que na maioria dos casos há uma privação desses outros conhecimentos para o sujeito surdo. Nesse estudo, voltamos nossos olhares à disciplina de Geografia que, além de trabalhar com aspectos visuais, trabalha também com a compreensão do espaço, da ação dos sujeitos nesse espaço, com a leitura de mundo (CALLAI, 2005).

A Geografia, para além de ser uma forma de compreender o espaço em que vivemos, permite ainda que o sujeito compreenda o mundo em sua totalidade, de forma que considere todos os aspectos constitutivos do local e da pessoa enquanto produtora daquele lugar em que ocupa e se relaciona socialmente.

Diante disto, acreditamos que viabilizar este ensino para a constituição educacional da pessoa com surdez é ainda um dos grandes desafios de uma escola inclusiva. Para isso, é necessário tornar esse ensino acessível e significativo para o sujeito surdo.

E, é justamente por ter em mente esta compreensão que vislumbramos na colaboração uma possibilidade de buscar alternativas para as novas demandas. Nesse sentido, o pensamento reflexivo pode colaborar no delineamento de novos caminhos, que contribuam no ensino de Geografia para alunos surdos.

Assim, com base na realidade de Arcoverde-PE, buscaremos indagar, nessa pesquisa: quais ações e reflexões podem ser desenvolvidas, colaborativamente, com um(a) professor(a) da rede de ensino de Arcoverde-PE que contribuam para o ensino de Geografia para alunos surdos?

Como forma de responder a esta problemática apresentada, elencaremos como objetivos: analisar, colaborativamente, as ações com um(a) professor(a) da rede de ensino de Arcoverde-PE para ensino sobre a cidade de Arcoverde-PE para alunos surdos. Como também desenvolver ações para construção colaborativa de estratégias e instrumentos para o ensino sobre a cidade de Arcoverde-PE nas aulas de Geografia.

A pesquisa a ser realizada se caracteriza como qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2012), com abordagem colaborativa. Segundo Ibiapina (2008), essa última permite a ampliação das possibilidades dos sujeitos da pesquisa de conhecer, confrontar e refletir sobre conhecimentos já internalizados através de um processo reflexivo.

Esse processo pode ser desencadeado a partir de ciclos de reflexão que possam "(...) valorizar o professor como parceiro da investigação, à medida que ele coopera com o pesquisador no desenvolvimento de práticas investigativas" (IBIAPINA, 2008, p. 12).

Inicialmente, após a determinação dos participantes da pesquisa, a observação colaborativa reflexiva das aulas de Geografia será realizada, com apoio na filmagem, que permite aos participantes da pesquisa registros de forma a auxiliar as futuras reflexões (IBIAPINA, 2008). Essa técnica possibilita o entendimento sobre o agir e as escolhas que fazem os sujeitos em sua prática docente.

Em seguida, serão realizadas sessões de reflexão, com intuito de discutir a respeito das aulas, das temáticas abordadas, dos objetivos, da participação do aluno surdo, dos recursos que foram utilizados e da participação do intérprete nesse processo. Após essas sessões, será realizada uma última sessão de reflexão com objetivo de refletir e avaliar a pesquisa.

Em uma última etapa, serão construídos materiais e estratégias para o ensino de Geografia sobre a cidade, em colaboração entre os sujeitos da pesquisa.

A base teórica da pesquisa será a obra de Vigotski (2001a; 2001b) e a Psicologia Sócio-Histórica. Em sua concepção, o homem constituído nas/pelas relações sociais e para compreender o processo que envolve o ensino de Geografia para alunos surdos, é necessário conhecer a realidade objetiva e subjetiva nesse contexto educacional. (GONÇALVES; FURTADO, 2016).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse projeto de pesquisa, buscaremos alcançar e efetivar contribuições para a prática do professor no ensino sobre a cidade de Arcoverde-PE na disciplina de Geografia para alunos surdos, tendo em vista que a colaboração possibilita que o sujeito se reconhece como produtor de um conhecimento e tem o mesmo valorizado, refletido e reconstruído, com base nas necessidades do contexto em que está inserido e dialogando com a teoria (IBIAPINA, 2008).

Palavras-chave: Colaboração. Ensino de Geografia. Alunos surdos.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 5.262, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em 29 Jan. 2019.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em 02 Fev. 2019.
- CALLAI, Helena Copetti, Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, 2005. Disponível em <<http://cedes.unicamp.br>>. Acesso em 27 Jan. 2019.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair. A perspectiva sócio-histórica: uma possibilidade crítica para a psicologia e para a educação. In: **A dimensão subjetiva do processo educacional: Uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2016.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimento**. Brasília: Líber livro editora, 2008.

KARNOPP, Lodenir Becker; PEREIRA, Maria Cristina de Cunha. Concepções de leitura e de escrita na educação de surdos. In: **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2015. p.125-133.

KARNOPP, Lodenir Becker; Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2015. p.225-233.

LÜDKE, Hermengarda Alves Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental**. In: Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2012. p.25-38.

OLIVEIRA, Thabata Fonseca de. KELMAN, Celeste Azulay. Porpostas para educação geográfica de alunos surdos. **Anais do V Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão**. Niterói- RJ, v.2, 2018. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/resumo.php?idtrabalho=89>> . Acesso em 01 Fev 2019.

RAMOS, D. M.; ZANIOLO, L. O. Tendências temáticas da produção acadêmica sobre a educação de surdos. **Anais do 11º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste**. São João Del Rei, 2014.

SANTOS, Lara Ferreira dos; GURGEL, Taís Margutti do Amaral. O instrutor surdo em uma escola inclusiva bilíngue. In: **Uma escola, duas línguas: letramento em língua brasileira de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.